



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

CAMPUS I – CAMPINA GRANDE

CURSO DE FILOSOFIA

FUNDAMENTOS DA ÉTICA KANTIANA PARA A EDUCAÇÃO

LINDON JOHNSONS NASCIMENTO SILVA

CAMPINA GRANDE

2018

LINDON JOHNSONS NASCIMENTO SILVA

FUNDAMENTOS DA ÉTICA KANTIANA PARA A EDUCAÇÃO

Artigo Científico apresentado na modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito parcial para a obtenção da formação para o Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Orientador: **Prof. Dr. Júlio Cesar Kesting.**

CAMPINA GRANDE

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva, Lindon Johnsons Nascimento.
Fundamentos da ética Kantiana para a educação
[manuscrito] / Lindon Johnsons Nascimento Silva. - 2018.
20 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Filosofia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Júlio Cesar Kiestering ,
Coordenação do Curso de Filosofia - CEDUC."
1. Ética - educação. 2. Ética Kantiana. 3. Filosofia da
educação. I. Título

21. ed. CDD 370.19

LINDON JOHNSONS NASCIMENTO SILVA

FUNDAMENTOS DA ÉTICA KANTIANA PARA A EDUCAÇÃO

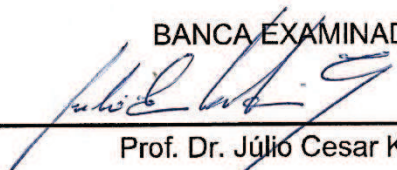
Artigo Científico apresentado ao curso de Licenciatura em Filosofia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campos I, Campina Grande PB, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciatura em Filosofia.

Área de concentração: Filosofia, Ética

Orientador: **Prof. Dr. Júlio Cesar Kesting.**

Aprovado em: 09/11/18

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Júlio Cesar Kesting

(Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Marianne Sousa Barbosa

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Campina Grande

2018

Resumo

Desde a antiguidade grega, a ética é concebida como um elemento condicionante do exercício da cidadania e da liberdade, pautada pelo enfrentamento dos desafios inerentes da razão em virtude do alcance de um 'bem-comum'. Desta forma, a ética passou a desempenhar, ao longo de toda a história da humanidade, um papel central em diversos campos de estudo, como a educação. Um dos grandes filósofos que se concentrou em pautar a ética no âmbito educacional foi Immanuel Kant, sendo um dos principais expoentes da ética do dever. O presente estudo busca analisar o papel desempenhado pela ética visando a transformação do mundo, dando ênfase para os fundamentos da ética kantiana para a educação, fazendo uso de uma pesquisa bibliográfica que permite uma análise concisa acerca deste papel. Busca-se demonstrar, a partir do desenvolvimento do estudo, que a ética desempenha um papel fundamental perante esta transformação, sendo a educação um elemento que incorpora a ética visando o alcance do bem-comum, partindo da prerrogativa kantiana de que o homem é o único ser no mundo que precisa ser educado e formado, vendo a educação como um projeto futuro para o desenvolvimento e para a própria sobrevivência da sociedade.

Palavras-chave: Ética e moral. Ética Kantiana. Educação.

ABSTRACT

Since ancient times, ethics has been conceived as a conditioning element of the exercise of citizenship and freedom, guided by the challenges inherent in reason for the achievement of a 'common good'. From this point of view, ethics has played a central role in all fields of study, such as education, throughout human history. One of the great philosophers who concentrated on guiding ethics in the educational sphere was Immanuel Kant, being one of the main exponents of the ethics of duty. The present study seeks to analyze the role played by ethics in order to transform the world, giving emphasis to the fundamentals of Kantian ethics for education, making use of a bibliographical research that allows a concise analysis of this role. It seeks to demonstrate, from the development of the study, that ethics plays a fundamental role in this transformation, and education is an element that incorporates ethics aiming at the reach of the common good, starting from the Kantian prerogative that man is the the only being in the world who needs to be educated and educated, viewing education as a future project for development and for the very survival of society.

Keywords: Ethics and Morals. Kantian ethics. Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. DESENVOLVIMENTO.....	8
2.1 Ética e moral: Conceitos e Definições	7
2.2 As Correntes do pensamento Ético	10
2.3 Da Ética no campo da Educação: Uma abordagem com ênfase na ética kantiana	12
CONSIDERAÇÕES.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

A Ética é um campo de estudos complexos, ela acompanha toda a trajetória do homem ocidental, encontramos registros da mesma já na antiguidade grega. A ética grega que era pautada pela cidadania e pelo exercício da liberdade. Buscava-se a compreensão do sentido e do ser na medida de sua essência. A ética era vista como uma possibilidade de visar o bem comum a partir dos obstáculos da razão, como aponta Aristóteles, de modo que desde que os pensadores começaram a se debruçar sobre aspectos relacionados ao desenvolvimento ético e moral, os mesmos enfatizaram a necessidade de se encontrar um 'bem comum', uma virtude transformadora.

Naturalmente, ao longo da história, diversos pensadores buscaram analisar a ética dentro de diferentes contextos visando o alcance dessa transformação que não é pautada pelo indivíduo, mas sim por uma conquista da humanidade no tocante à construção de uma realidade mais justa e igualitária, verificando os meios para essa edificação. Um dos principais pensadores nesse sentido fora Immanuel Kant (1724-1804), o qual sempre demonstrou grande preocupação com as questões envolvendo a educação como uma possibilidade de transformação do mundo.

Partindo dessas premissas, o objetivo geral do presente estudo consiste em analisar o papel desempenhado pela ética no sentido da transformação do mundo, dando ênfase aos fundamentos da ética kantiana voltada para a educação. Com o intuito de atingir a esse objetivo, os objetivos específicos foram delimitados na seguinte disposição:

- ✓ Realizar uma apresentação conceitual acerca da relação entre ética e moral, ressaltando seus pontos de aproximação e de distanciamento, para que suas definições possam ser verdadeiramente compreendidas.
- ✓ Apresentar as principais correntes históricas acerca da ética, incluindo a corrente da ética do dever de Kant.
- ✓ Aprofundar a aproximação entre a ética kantiana e a educação, verificando alguns dos principais pontos levantados pelo filósofo alemão acerca dos processos educativos e do papel desempenhado pela ética nesse sentido, pautando o alcance do bem e de um dos objetivos fundamentais da humanidade no sentido de promover o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

A Filosofia, sempre se ocupou de questões referentes à educação e ao papel desempenhado por ela no sentido transformador da sociedade, pautando sempre a condução da ética no sentido de se alcançar uma educação verdadeiramente transformadora. A ideia para o desenvolvimento do presente estudo, consiste em verificar qual o papel constituído pela ética para a transformação do mundo com base na educação, dando enfoque sobretudo para as questões defendidas por Immanuel Kant no bojo da vastidão de sua obra.

O presente artigo abrange a realização de uma pesquisa de bibliografia de cunho exploratório, a partir da qual são obtidos os dados de trabalhos publicados por outros autores na pesquisa bibliográfica de livros, obras de referência, periódicos e demais estudos. Como é sabido, a pesquisa exploratória é aquela que busca por meio dos seus métodos e critérios, uma proximidade da realidade do objeto estudado. A pesquisa bibliográfica realizada para o desenvolvimento do estudo consiste ainda em uma pesquisa exploratória, com o intuito de obter e analisar informações sobre o tema supramencionado.

2.1 Ética e moral: Conceitos e Definições

Destarte, para que seja possível uma reflexão crítica acerca da ética, é indispensável que primeiramente seja realizada uma análise acerca dos pontos de aproximação e afastamento dentre os conceitos de ética e moral, os quais são costumeiramente trabalhados como sinônimos. Dentro desta perspectiva julgamos importante que, os termos “ética e moral”, sejam analisados partindo de sua etimologia:

- O termo ética advém do grego *ethos*, que se refere a um lugar de morada em seu sentido filosófico; os filósofos, entretanto, entendem o conceito da terminologia *ethos* como aquele representado pelo caráter e pela índole inerente aos indivíduos humanos;
- Moral, em contrapartida, deriva do latim *moraes*, que em sentido literal refere-se ao costume; trata-se de uma concepção que historicamente fora abordada em relação aos costumes religiosos;

Tiski (2005, p. 211) defende a ideia de que moral nada mais é do que o conjunto de regras adquiridas pelo indivíduo através de experiências como a cultura, educação, tradição e de demais acontecimentos corriqueiros, que norteiam o comportamento do indivíduo enquanto membro da sociedade. Para o autor, a moral sempre fora tida como amálgama social e pessoal a partir de três concepções fundamentais: “o indivíduo tem esta capacidade ou faculdade; o exterior (natural e social) impõe ou sugere a unidade; e ela pode e deve se exteriorizar provindo do interior, assumida desde o próprio sujeito”.

Na nossa pesquisa propomos uma abordagem no qual a ética é compreendida como o conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano. A ética, nessa perspectiva, assim como a moral, é compreendida como um conjunto de boas práticas; entretanto, tais conceitos não devem ser confundidos. Para Candiotto (2013), ainda que os conceitos de ética e moral sejam costumeiramente relacionados e entendidos como sinônimos, ambos não se confundem: Para o autor, a moral advém do julgamento do próprio indivíduo acerca do certo e errado (ou do bem e do mal) diante do ambiente e do contexto no qual o indivíduo se encontra; a ética, em contrapartida, pode ser contemplada como a conduta e a postura do indivíduo referente ao seu modo de ser, ou seja, referente a própria natureza humana.

De tal modo, é possível observar que embora seja comum o tratamento dos conceitos de ética e moral de maneira sinônima, é importante compreender que ambos os conceitos não se confundem, ainda que haja uma clara relação de aproximação entre eles. Candiotto (2013), ao analisar a aproximação dos conceitos de ética e moral sob a perspectiva de Foucault, contempla que há uma inadvertida equivalência ou uma indiferença explícita entre ambos os conceitos, uma vez que:

[...] em toda moral há, pelo menos, três elementos que se articulam com uma relativa autonomia: o código moral, que prescreve as regras de conduta; a moralidade dos comportamentos, que é a conduta que se pode medir por aquelas regras e a ética, caracterizada pelas modalidades de relação consigo estabelecidas pelo sujeito moral quando segue uma ou outra regra (...) Se de um lado a ética, compreendida neste sentido peculiar, é praticamente ignorada, por outro, prevalece a ambiguidade em torno da definição de moral, uma vez que ela oscila entre sua identificação com o código moral e sua equivalência à moralidade dos comportamentos. Esta oscilação muito provavelmente seja explicada pela diferença de abordagem entre os estudiosos da moral (CANDIOTTO, 2013, p. 221).

Montenegro (2014) também abordou a aproximação inquestionável do conceito de moral com o conceito ético, apontando que:

O conceito de ética, neste sentido, aproximasse do conceito de moral por ser a relação de si para consigo mesmo, a maneira como constitui a si mesmo, como um sujeito moral de suas próprias ações, as quais são mediadas por princípios, valores, aspectos culturais e contextuais. O desafiante estudo de Foucault expressa à ética do ponto de vista dos processos de subjetivação, da constituição de um *ethos*, ou de um modo de ser, que torna o indivíduo um sujeito, por meio do trabalho moral realizado sobre si (MONTENEGRO, 2014, p. 15).

Assim, diante dos pontos de aproximação entre as concepções de moral e ética, entende-se que tais conceitos são constantemente trabalhados em uma perspectiva que permite sua aproximação, não propondo uma distinção. Sendo assim constantemente ambos os conceitos são trabalhados como sinônimos, por uma parcela significativa dos mais importantes filósofos que versaram sobre aspectos relacionados à ética e a moral (TISKI, 2005).

Para Oliveira (2012) aponta que o mundo ético é o mundo do “deve ser” (ou seja, o mundo dos juízos de valor) e não o mundo do “ser” (ou seja, o mundo dos juízos de realidade). Para tal autor, a moral deve ser compreendida como uma parte subjetiva da ética e não como um sinônimo diante da composição de seu conceito.

Com o intuito de promover uma relação ainda maior entre as concepções fundamentais de ética e moral, apresentamos a tabela abaixo, embasada pelo entendimento teórico obtido a partir do estudo de Campos e Lima (2013). Nesse sentido:

ÉTICA	MORAL
Relacionada a princípios	Relacionada a costumes
É adquirida a partir da reflexão	É adquirida a partir do meio no qual se vive
É considerada imutável ou mais resistente às mudanças	É considerada mutável ou mais aberta para mudanças
Embasada por valores	Embasada por práticas
Imposta ao indivíduo por si mesmo	Imposta pela Sociedade
Mais abrangente do que a moral	Decorre da ética
Universal	Cultural

Tabela 1 - *Aprofundamento de Ética e Moral. Elaborada pelo autor do presente estudo. Fonte: CAMPOS; LIMA: 2013, p. 3.*

Essas são algumas das considerações fundamentais acerca da ética, indispensáveis para a realização do presente estudo. Essas premissas são necessárias para o entendimento acerca da percepção e ação do indivíduo acerca dos valores éticos e morais dentro de determinados contextos e ambientes, como no convívio social ou no exercício educacional, por exemplo. A partir dessa explanação, torna-se possível aprofundar a ética dentro do contexto puramente filosófico, norteando o desenvolvimento do presente estudo para as concepções da ética kantiana no âmbito da educação e o seu papel na transformação do mundo.

2.2 As Correntes do pensamento Ético

Conforme apontado, a ética pode ser caracterizada como um ramo da filosofia sendo um elemento de complexa análise desde a antiguidade até a atualidade, o que significaria que não existe apenas ‘uma ética’ em geral, mas diversas éticas fundamentadas no âmbito de suas abordagens por importantes filósofos em diferentes momentos. Para promover o alcance dos objetivos traçados para o presente estudo, torna-se indispensável apresentar tais teorias. Ruedell et al. destacaram em seu estudo a diversidade das teorias sobre a ética, destacando sobretudo a ética grega, a ética helenista, a ética medieval, a ética do dever, entre outras. Tendo como base os estudos dos referidos autores, são apresentadas abaixo estas teorias de modo sintetizado:

- **Ética Grega:** Na antiguidade clássica, os gregos eram concebidos sobretudo na medida de sua cidadania, de modo que a ética se ligava diretamente à política para o exercício da liberdade exercida pelos sujeitos. Um importante aspecto da ética grega se refere ao caráter metafísico desta na busca pela compreensão do sentido e do ser, da sua essência. Partindo de questões levantadas por Sócrates e Platão, Aristóteles aprofundou as discussões éticas pela busca do último fim de todas as atividades humanas, visto que tudo o que o homem faz é visando o bem. A virtude é concebida como permanente para o querer bem, assumindo valores escolhidos e enfrentamento dos obstáculos que dificultam a razão;

- **Ética Helenista:** Entre os séculos 2 e 3 a.C a ética era dividida entre as teorias hedonista e estoicista, sendo a primeira representada por Epicuro, verificando que o bem se encontra no prazer (envolvendo não prazeres materiais e físicos, mas sim espirituais), enquanto para a segunda doutrina representada por Zeno de Cítio, as paixões deveriam ser desprezadas, de modo que o homem se torna sábio quando vive de acordo com a natureza e com a razão, aceitando o destino e a dor. O universo, nessa perspectiva, surge em um movimento e ordem necessários, de modo que nada pode ser feito contra ele, de modo que a felicidade consiste no exercício da liberdade interior em aceitar a dor e o sofrimento;
- **Ética Medieval:** A Igreja Católica buscou representar um papel de protagonista após a queda do Império Romano, agindo como a instituição que detinha a educação, de modo que o Clero passou a defender a primazia dos elementos sobrenaturais sobre os seres humanos, de modo que toda ação deve ser voltada à contemplação de Deus e à conquista da vida eterna. Os valores religiosos, assim, definiam as concepções éticas, razão pela qual as concepções envolvendo o bem e o mal se tornaram dependentes da fé e da esperança de vida após a morte, orientando a resignação e o controle das paixões como um todo;
- **Ética do Dever:** O filósofo alemão Immanuel Kant é um dos maiores expoentes dessa corrente, acreditando que na natureza tudo é regido seguindo leis, enquanto no mundo humano as ações são regidas por princípios, uma vez que o homem é portador de vontade e de capacidade de escolha, não sendo orientado tão somente por desejos ou instintos. Para Kant, a vontade humana é verdadeiramente moral quando regida pelo imperativo categórico, e, por isso, rejeita as concepções éticas desenvolvidas até então, que norteiam a ação a partir de elementos condicionantes do ser humano como a felicidade e o prazer, de modo que a ação não pode ser movida por interesses, devendo ser fundada na razão, universal, necessária e não meramente subjetiva. Essas questões serão aprofundadas no presente estudo, relacionando-as a educação e a ética.
- **Ética utilitarista:** Trata-se de um tipo de consequencialismo (que afirma que todos devemos agir visando o aumento dos benefícios produzidos por nossas ações, independentemente da situação), tendo sido criada por Jeremy Bentham (1748-1832) e teve como divulgador John Stuart Mill (1806-1873), partindo da concepção do critério de avaliação do ato moral a consideração do bem como aquilo que possibilitando a felicidade, reduz a dor e o sofrimento, promovendo benefícios ao

maior número de pessoas. Para a ética utilitarista, a felicidade é critério para avaliar as consequências de uma ação, de modo que a busca do prazer deve sempre levar em conta seu caráter social e não apenas pessoal, em contrapartida ao hedonismo grego;

- **Ética Nietzscheana:** Nietzsche sempre criticou a tradição por ter valorizado em demasia a consequência como algo apto a dominar as paixões, de modo que seu pensamento se orienta a partir do anseio de recuperação das forças vitais e instintivas, desprezadas durante séculos pela razão. O filósofo alemão questionava o valor dos valores, buscando saber como, quando e porque foram criados, alegando que os valores de bem e do mal foram criados pelo próprio humano, criando a genealogia como um método que envolve a busca pela origem da moral, mostrando as lacunas, o que não foi dito e os valores predominantes na cultura de modo inquestionável, denunciando a falsa moral de rebanho, que submete os instintos vitais em nome de valores como a bondade, a humildade e a piedade, dentre outros.

De tal modo, mesmo compreendendo a ética como algo universal, suas concepções foram fundamentadas e desenvolvidas por diferentes correntes, teorias e linhas de pensamento ao longo da história, as quais conduziram o entendimento do ser humano sobre a ética em uma perspectiva filosófica. A devida compreensão acerca destas correntes envolve diretamente a plena compreensão da ética e sua aplicação dentro de diversos campos. Partindo dessa premissa, torna-se possível aprofundar especificamente a ética dentro de diferentes contextos e a aplicação, de modo que o próximo tópico se ocupa em destrinchar a aplicação da ética no campo da educação, dando maior ênfase para as concepções da ética kantiana, já brevemente apresentada no presente estudo.

2.3 Da Ética no campo da educação: Uma abordagem com ênfase na ética kantiana

Destarte, cumprem verificar como a ética se manifesta dentro de diferentes campos e áreas do conhecimento, fazendo uso da educação para alcançar a este intuito. Aproximar educação e ética é um desafio que resulta do contexto da realidade do mundo atual. Segundo o filósofo Kant, o homem não é nada, além do que a educação faz dele. Neste sentido, é importante, “o dever” de modo que a educação

deve se constituir em uma ação ética para que se construa um novo homem e uma nova sociedade, visto que, apenas educando as futuras gerações e, que estas assumirão o compromisso ético na sociedade. Torna-se assim possível construir uma realidade mais justa e igualitária, fundando a esperança de um mundo melhor para todos.

Segundo Oliveira (2004) a ética do filósofo alemão Immanuel Kant (ética kantiana) é uma das principais concepções da teoria ética que envolve a educação. O autor aponta que em seus escritos sobre a ética, Kant busca demonstrar claramente as duas partes que constituem sua teoria, lecionando sobre a moral e a educação como uma condição de possibilidade para uma vida ética, de modo que o inteiro teor da obra kantiana torna possível verificar as preocupações do pensador em relação às questões envolvendo a educação.

Kant (2004) defende que o homem é fruto de sua educação, a qual deve ser aperfeiçoada no sentido de desenvolver no homem suas disposições para o bem, condicionando a educação como um elemento voltado para o futuro, do que pode vir a ser. O filósofo contempla a educação como o maior e o mais árduo problema proposto aos homens, de modo que a ação do homem envolvendo o desenvolvimento da educação deve partir de questões envolvendo a ética como um todo para o enfrentamento desse problema.

Para Freire, (2005) a concepção fundamental da ética kantiana voltada para a educação parte do entendimento de que, dentre todos os seres que habitam o planeta terra, somente o homem necessita ser educado no que se refere à disciplina e à instrução. Nesse sentido:

À Educação Moral (Prática) cabe a formação de um homem consciente de seus deveres morais. Ela esclarecerá a importância e necessidade do Imperativo Categórico, ofuscado pela fraqueza da disposição de ânimo moral. O homem deve ser capaz de operar uma revolução no seu modo de pensar e fundar um caráter, o que representa o seu renascimento moral. Com o auxílio da Educação Moral (Prática), o homem reconhece o seu dever de fomentar a moralidade no mundo. Agindo livremente e de acordo com os mandamentos da razão prática, lança-se na tarefa de edificar uma sociedade ética, cuja legislação está baseada em leis da virtude (FREIRE, 2005, p. 124).

Oliveira (2004) defende a tese de que as ideias kantianas no campo da educação são provocativas no sentido de buscar alternativas mais solidárias no trato entre as pessoas e o meio, comprometendo-se com o que vai além do mundo privado. O campo educativo, nesse sentido, se torna um forte aliado na formação ética, dado

que trata diariamente com um considerável público em pleno período de formação, sendo pensada com valores necessários à humanidade e à sobrevivência da própria raça humana, como a justiça e a solidariedade. Com base nesse entendimento, a ética kantiana pauta a formação de indivíduos que se veem como responsáveis por seus atos no convívio com os outros e com a própria natureza.

Em seus estudos, Ribeiro (2002) verificou que Kant sistematizou o seu sistema de educação a partir da divisão de dois itens enriquecidos de subdivisões:

A Educação Física deriva da prática e da disciplina, dispensando o aluno do conhecimento das máximas, sendo passiva no que tange à relação com o discípulo, de modo que nesta fase os alunos seguem orientações,

Já a **Educação Moral** envolve a educação alicerçada em máximas e não na disciplina, sendo ativa em relação ao aluno e de primordial importância que se tenha em mente a fundamentação e a consequência da ação a partir do conceito do dever.

Nesse sentido:

Kant valoriza a alegria, o prazer, o contentamento, pois considera que mesmo a Deus se deve servir com prazer e livre de constrangimentos. A simplicidade no trajar-se, e no comportamento, é outra atitude louvável e os pais podem perfeitamente colaborar nisso, fornecendo-lhes bons exemplos, adverte. Kant atém-se a um detalhe extremamente interessante, que muitas vezes passa de maneira desatenta a muitos professores. É o fato de que não se deve refrear a alegria na disciplina escolar, para que a criança não fique abatida (RIBEIRO, 2002, p. 40).

Com base nesse entendimento, Kant (2004) se posiciona contra a punição na educação, de modo a promover a alegria e o entusiasmo no processo de aquisição de conhecimento e de formação dos indivíduos e, por conseguinte, concebendo a escola como o espaço onde se dá a educação e, portanto, o ponto crucial para o desenvolvimento do indivíduo. Trata-se da concepção envolvendo a educação transformadora e significativa para os alunos, a qual deve atender aos princípios fundamentais da ética.

Em sua obra '**Fundamentação da metafísica dos costumes**', Kant (1988) defende que o conceito de dever contém em si o próprio conceito da boa vontade, restringindo inclinações subjetivas que conduzem uma ideia equivocada de bem moral. O filósofo alemão admite em sua obra que o homem tem dificuldades em agir por puro dever, de modo que deve haver disposição do espírito para a formação do

caráter. A razão, assim, desponta como um pressuposto para a conduta ética do ser humano, sendo pautada pela importância do processo educativo do sujeito.

Partindo neste sentido da premissa de que o homem tem uma liberdade de escolha intrínseca à própria condição do ser humano. Sendo assim, a ética kantiana concebe que a moral é estabelecida mediante os conceitos puros de razão, sendo o homem concebido como um ser que não é puramente racional, de modo que a obediência à lei de sua própria razão se constitui como uma obrigação. Submeter-se à lei moral é um dever. Ribeiro (2002) contextualiza que para Kant o respeito é o sentimento experimentado pelo homem racional quando esta lei moral manda que o mesmo cumpra o dever, isto é, agir de modo que a ação possa se tornar universal, de modo que o que se respeita na lei é a natureza própria de ser livre.

Conforme apontado anteriormente, Kant dá ênfase para uma educação que não seja punitiva ao indivíduo, mas sim que conceba sua liberdade como um todo, de modo que a busca pelo prazer por parte de cada indivíduo tem como ponto de encontro a felicidade relacionada à aquisição do conhecimento. O homem, assim, concebido enquanto um ser livre e relativamente racional, deve ter aporte na educação buscando o seu pleno desenvolvimento, para que seja possível promover sua formação. Kant visava a moralidade como um imperativo, concebendo a autonomia como a vontade do ser para identificar a natureza dos objetos de desejo, com a seleção das possibilidades máximas de escolha, contemplando leis universais no ato de querer e na dignidade do ser racional, sendo a liberdade a chave da autonomia da vontade humana.

Oliveira (2004) ressalta que Kant buscava um método educativo pautado por uma experiência nova em educação que se estabelece de modo radicalmente novo de acordo com o método genuíno, de modo que o método utilizado não deve 'trabalhar contra a natureza', mas sim ser sabiamente retirado da própria natureza. O objetivo fundamental e final nesse sentido consiste em desenvolver possibilidades para que o estudante compreenda que a norma e a instrução repousam somente em sua razão, de modo que com o processo educativo, a própria razão ensina ao homem aquilo que o mesmo tem que fazer e aquilo que lhe comanda a fazer.

Para Kant, (2003) a doutrina da virtude deve ser apresentada como uma ciência, sendo sistemática e possuir uma 'didática ética', utilizada para os métodos de ensino conhecidos como **acromática e erotemática**, sendo a primeira o método em

que todos, salvo o professor, se constituem como meros ouvintes e a segundo o método no qual o professor pergunta aos alunos sobre aquilo que será ensinado. Com base nesse entendimento, o filósofo alemão ainda dispôs que:

(...) não se pode ensinar segundo o método erodemático a não ser por meio do diálogo socrático, no qual ambos os interlocutores têm que interrogar e também responder alternadamente, de tal sorte que parece que o aluno também é, ele próprio, um mestre. Com efeito, o diálogo socrático ensina por meio de questões, ensinando ao aprendiz como conhecer os princípios da sua própria razão e *aguçando-lhe* a atenção para isso (KANT, 1998, p. 273).

Tem-se, nesse sentido, que a ética kantiana foi um dos preceitos fundamentais sob os quais o filósofo contemplou a educação, de modo que os processos educativos devem promover a plena formação do indivíduo, formação esta que não se associa tão somente à aquisição dos conhecimentos técnicos, mas também no desenvolvimento de aspectos morais e éticos que permitem a plena integração do homem com a natureza.

Ainda que o mesmo considerasse o indivíduo no âmbito dos processos educacionais, Kant (2004) concebia que a finalidade da educação não poderia ser alcançada pelo homem individualmente, mas sim pela espécie humana, de modo que a educação seria um projeto para a humanidade que se estabelecerá futuramente. De tal forma, a ética na educação, seguindo a concepção kantiana, deve partir das premissas que envolvem a plena formação do indivíduo para atuar na sociedade na medida de sua cidadania, estando capacitado para transformar a realidade que o cerca, construindo uma sociedade futura concebida com, mais justiça e igualdade.

CONSIDERAÇÕES

A realidade sempre foi contemplada como algo complexo, sobretudo diante da ação humana sobre a natureza, de seu relacionamento consigo mesmo e com os outros. Desde suas primeiras concepções e correntes, a filosofia conduziu a ética como algo essencial para o alcance de um bem-comum, presumindo que os valores éticos e relacionados à moral são concebidos como fundamentais para a construção de uma sociedade na qual os indivíduos exercem sua cidadania, desempenhando, desta forma um papel transformador para construir uma realidade mais justa e igualitária para todos os indivíduos.

A filosofia, de tal modo, deve buscar a aproximação entre a ética e a educação. Dentre os principais expoentes que desempenharam esse papel, encontra-se o

filósofo alemão Immanuel Kant, desenvolvendo assim uma ética do dever. No mundo humano as ações são regidas por princípios enquanto na natureza tudo é regido pelas leis. Kant compreendeu que a vontade humana é verdadeiramente moral enquanto regida pelo imperativo categórico, de modo que o filósofo rejeitou as concepções éticas anteriores a partir de elementos condicionantes do ser humano como a felicidade e o prazer, de modo que a ação não pode ser movida por interesses; a máxima da ação deve ser encontrada.

Nos estudos que efetivamos na nossa pesquisa podemos notar uma grande preocupação do filósofo alemão em relação às questões da educação. Kant valorizou na vastidão de sua obra os aspectos relacionados à alegria e ao prazer, concebendo também os aspectos relacionados à disciplina escolar, a qual não deve ser refreada, para que o aluno não fique abatido e não perca seu prazer em descobrir e em imergir nos processos educacionais. A educação, para que possa ser verdadeiramente transformadora, nesse sentido, não deve ser punitiva, mas sim ser pautada pela ética.

Sob as perspectivas da ética kantiana, o homem é concebido como fruto de sua educação, a qual deve ser aperfeiçoada com o intuito de desenvolver no homem suas disposições para o bem, sendo a educação um elemento voltado para o futuro, ou seja, mais relacionada ao que pode vir a ser do que necessariamente um anseio da realidade presente. Kant via o homem como o único ser no planeta que necessitava de educação e de formação como um todo, conduzindo-se na medida de sua liberdade para alcançar os objetivos e finalidades da educação.

Embora Kant tenha dedicado seus estudos relacionados à educação e a ética concebendo os aspectos da individualidade dos seres humanos, o mesmo apontava que a finalidade da educação não poderia ser alcançada pelo homem de modo individual, mas sim por toda a espécie humana. A ética kantiana, assim, contempla que a educação é um projeto futuro para a humanidade, envolvendo a plena formação da humanidade para que esta conduza sua trajetória, exercendo sua cidadania e transformando toda a realidade que a cerca para melhor.

Conclui-se, de tal forma, que a ética como um todo envolvendo todas as suas correntes e linhas de pensamento, bem como a ética kantiana, desempenham um papel fundamental para a transformação do mundo. Essa transformação futura, naturalmente, depende da importância da ética para a educação, de modo que as instituições de hoje devem se comprometer à uma educação ética voltada para o

futuro, fomentando possibilidades de modificação social a partir da ação racional dos seres humanos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.B. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica**. UFMG, 2010. Disponível em: <<http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf>> Acesso: Ago/2018.

CAMPOS, S.A.S.P; LIMA, M. **Ética na profissão contábil: Um estudo sobre a percepção dos alunos sobre a contribuição da disciplina “Ética e Legislação profissional” para a formação em ciências contábeis**. EPCT - VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica. Out/2013. Disponível em: www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/pdf/trabalhos-completo/anais-csa/contabeis/04-saparecidasousapintocampostrabalho.pdf Acesso: Ago/2018.

CANDIOTTO, C. **A Genealogia da Ética de Michel Foucault**. Educação e Filosofia. Uberlândia, v. 27, n. 53, p. 217-234, jan./jun. 2013. ISSN 0102-6801

FREIRE, W.F.A. **Ética, Religião e Educação em Kant**. Rev. Polymatheia, nº. 1, Fortaleza: 2005, p. 101-125.

KANT, E. **A metafísica dos costumes**. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2003.

KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 4ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.

KANT, E. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1988.

KANT, E. **Lógica**. Tradução de Fausto Castilho. Campinas: Unicamp/EDUFU, 1998.

MONTENEGRO, L.C. **A expressão da ética na prática de profissionais de saúde no contexto de unidades de internação hospitalar**. 2014. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

OLIVEIRA, A.R. **Ética profissional**. Belém: IFPA; Santa Maria: UFSM, 2012.

OLIVEIRA, M.N. **A educação na ética kantiana**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 447-460, set./dez. 2004.

RIBEIRO, E.B.F. **Um Estudo sobre Immanuel Kant: A Arte de Educar**. Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.

RUEDELL, A et al. **Filosofia e Ética**. 1ª ed., Editora Ijuí: Ijuí/RS, 2014.

TISKI, S. **A questão da moral em Augusto Comte**. Campinas, SP: [s/n.], 2005.